



# SOB A MESMA TEMPESTADE, NO BARCO DA VIDA HUMANA: UMA LEITURA LINGUÍSTICO-COGNITIVA DO DISCURSO DO PAPA FRANCISCO EM TEMPOS DE COVID-19

---

IN THE SAME STORM, IN THE BOAT OF HUMAN LIFE: A  
COGNITIVE LINGUISTIC READING OF POPE FRANCIS'  
SPEECH IN TIMES OF COVID-19

Kaline Girão Jamison<sup>1</sup>

*Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-  
Brasileira*

Aline Aver Vanin<sup>2</sup>

*Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre*

**Resumo:** Neste trabalho buscamos investigar os modelos cognitivos idealizados que estruturam a expressão “estamos todos no mesmo barco” na Oração *Urbi et Orbi* Extraordinária, presidida pelo Papa Francisco no dia 27 de março de 2020, que objetivou ajudar no enfrentamento dos efeitos emocionais ocasionados pela pandemia de COVID-19. Seleccionamos seis excertos do discurso papal e analisamos os mecanismos linguístico-cognitivos subjacentes aos elementos lexicais dentro de uma mesma categoria conceptual (VIAGEM DE BARCO). A análise ocorre à luz da Linguística Cognitiva, sob o prisma teórico dos Modelos Cognitivos Idealizados (LAKOFF, 1987; JOHNSON, 1987) e numa perspectiva sociodiscursiva. Por meio das hierarquias de herança da Metáfora de Estrutura de Eventos (LAKOFF, 1993), identificamos que o discurso papal foi estruturado principalmente pelas metáforas: DIFICULDADES VIVENCIADAS COLETIVAMENTE SÃO VIAGENS DENTRO DO MESMO VEÍCULO e PANDEMIA É UMA TEMPESTADE.

---

<sup>1</sup> Endereço Eletrônico: [kalinegirao@unilab.edu.br](mailto:kalinegirao@unilab.edu.br)

<sup>2</sup> Endereço Eletrônico: [alinevanin@ufcspa.edu.br](mailto:alinevanin@ufcspa.edu.br)

---

Palavras-chave: Modelos Cognitivos Idealizados; *Frames*; Pandemia de COVID-19; Discurso papal.

**Abstract:** *We aim to investigate the idealized cognitive models that structure the expression “we are all in the same boat” in the extraordinary Blessing Urbi et Orbi, chaired by Pope Francis on March 27, 2020, which aimed to help in coping with the emotional effects caused by the COVID-19 pandemic. We selected six excerpts from the papal discourse and analyzed the linguistic-cognitive mechanisms underlying the lexical elements within the same conceptual category (BOAT JOURNEY). The analysis takes place in the light of Cognitive Linguistics, under the theoretical prism of Idealized Cognitive Models (LAKOFF, 1987; JOHNSON, 1987) and in a socio discursive perspective. Through the hierarchies of inheritance of the Event Structure Metaphor (LAKOFF, 1993), we identified that the papal discourse was structured mainly by the metaphors: DIFFICULTIES EXPERIENCED COLLECTIVELY ARE JOURNEYS IN THE SAME VEHICLE and PANDEMIC IS A STORM.*

*Key- Words: Idealized Cognitive Models; Frames; COVID-19 pandemic; Pope’s discourse*

## PORTO DE PARTIDA

Enquanto foliões preparavam suas fantasias para se divertirem nos blocos de carnaval no início de Fevereiro de 2020, o vírus SARS-CoV-2, causador da atual pandemia de COVID-19, fez sua estreia no Brasil, trazendo com ele generalizada ansiedade e aflição, devido a seu alto grau de transmissibilidade e a seu potencial de causar infecções respiratórias mais sérias e letalidade.

Até às 17 horas do dia 14 de novembro de 2020, a pandemia de coronavírus afetava 219 países e territórios ao redor do planeta. No mundo, havia 54.155.047 casos confirmados de infecção por coronavírus, 1.315.282 mortes e 37.718.783 pessoas que conseguiram se recuperar. No Brasil, até esse momento, 5.819.496 casos foram confirmados, 164.979 mortes reportadas e 5.267.567 pessoas totalmente recuperadas (WORLDMETER, 2020). Em virtude do alto potencial de espalhamento do vírus, era imperativo que a população se isolasse e evitasse o contato físico com pessoas que não fossem do seu núcleo familiar mais íntimo.

A partir disso, 46% das empresas adotaram regime de *home office* no Brasil (MELLO, 2020), as atividades em escolas e universidades foram suspensas (UNESCO, 2020), com a proposta de implementação de regime de Educação a

---

Distância (EAD) – embora, no Brasil, somente três a cada quatro brasileiros tenham acesso à internet (TIC Domicílios, 2019). Trabalhadoras e trabalhadores sem carteira assinada, que correspondem a 40% do mercado, ficaram ainda mais vulneráveis, já que não têm acesso a garantias legais, como seguro desemprego ou licença médica remunerada (ROUBICEK, 2020). Números do desemprego no país chegaram a 27,6% no final de agosto (IBGE, 2020)<sup>3</sup>, o que corresponde a 12,9 milhões de pessoas sem atividade remunerada. Sem dúvida, as incertezas causadas pela pandemia são os principais motivos que ocasionam estresse na população, fazendo crescer o medo, a angústia e a ansiedade entre as pessoas (SOOD, 2020). A pandemia causada pelo COVID-19 apresenta um expressivo risco para morbidade psiquiátrica e psicológica (SOOD, 2020).

Nesse sentido, Haley (2020) enfatiza que a metáfora linguística “estamos todos no mesmo barco” já deve ter sido utilizada milhões de vezes desde o início da pandemia como “grande equalizador” por nossos familiares, amigos, pessoas famosas, instituições, programas de TV e até por líderes religiosos. O Papa Francisco, no dia 27 de março de 2020, quando a Itália começou a apresentar números alarmantes de mortes pelo coronavírus, presidiu uma oração extraordinária<sup>4</sup> na Praça São Pedro, na qual ele falou: “Demo-nos conta de *estar no mesmo barco*, todos frágeis e desorientados, mas, ao mesmo tempo importantes e necessários, todos chamados *a remar juntos*, todos encarecidos de mútuo encorajamento<sup>5</sup>. (PAPA FRANCISCO, 2020, p. 1)” Além do Papa Francisco, Von Slavoj Žižek, renomado intelectual esloveno, foi um dos primeiros a opinar em meio à crise, ainda em fevereiro de 2020, quando destacou a urgência de medidas

---

<sup>3</sup> Dados divulgados em: 23 de setembro de 2020.

<sup>4</sup> O vídeo completo da oração papal está disponível em: [shorturl.at/rwFTX](http://shorturl.at/rwFTX). Acesso em: 28 jan. 2021.

<sup>5</sup> A oração foi realizada no idioma italiano, mas nos baseamos a versão que foi traduzida para a língua portuguesa no próprio site oficial do Vaticano em [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/urbi/documents/papa-francesco\\_20200327\\_urbi-et-orbi-epidemia.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/urbi/documents/papa-francesco_20200327_urbi-et-orbi-epidemia.html). Acesso em: 30 jan. 2021.

---

para prevenir o caos e a fome no mundo e pontuou que “estamos todos no mesmo barco” (ŽIŽEK, 2020).

Em contrapartida, essa metáfora, que concebe ao vírus o papel de um grande equalizador, tem sido também refutada, uma vez que há várias maneiras pelas quais as pessoas em diferentes condições socioeconômicas são afetadas pelo Coronavírus e vivenciam suas consequências. Nesse sentido, dentre os muitos que contestaram a expressão metafórica “estamos no mesmo barco” (SADER, 2020; RAIMUNDO, 2020, LIFONSINO, 2020), o premiado escritor e colunista britânico Damian Barr escreveu um poema<sup>6</sup> intitulado “Não estamos no mesmo barco. Estamos na mesma tempestade” (*We are not all in the same boat. We are all in the same storm*), a fim de demonstrar as diferenças abissais entre cada um de nós no que se refere às condições de enfrentamento das consequências oriundas da pandemia pelo coronavírus (COLLINS, 2020).

Metáforas podem ser importantes aliadas na (re)formulação de processos adaptativos, uma vez que elas fazem parte da nossa cognição, cultura e linguagem e por elas serem o meio pelo qual moldamos nossa realidade, criamos significados e direcionamos nossas ações individual e coletivamente. Metáforas dão sentido e comunicam “[...] sobre experiências novas, complexas, abstratas e sensíveis em termos de experiências mais familiares, mais simples e intersubjetivamente acessíveis (SEMINO, 2020, p.1)”<sup>7</sup>.

Este artigo busca investigar a emergência da metáfora na expressão “estamos todos no mesmo barco” e suas variações a partir do ponto de vista refletido na Oração *Urbi et Orbi* Extraordinária do dia 27 de março de 2020. Nosso olhar se baseia no contexto do uso da metáfora como uma forma de enfrentamento e de sobrevivência aos efeitos da pandemia pelo COVID-19.

---

<sup>6</sup> O poema de Damian Barr pode ser lido na íntegra em <https://rb.gy/ofxoct>. Acesso em: 20 jan. 2021.

<sup>7</sup> No original: “[...] about new, complex, abstract and sensitive experiences in terms of more familiar, simpler and intersubjectively accessible ones.” Disponível: <http://cass.lancs.ac.uk/author/elenasemino/>. Acesso em: 25 fev. 2021.

---

Procedemos uma análise à luz da Linguística Cognitiva, sob o prisma teórico dos Modelos Cognitivos Idealizados (LAKOFF, 1987; JOHNSON, 1987) e numa perspectiva sociodiscursiva, pois acreditamos que nossa linguagem – e, portanto, os significados que construímos para o mundo – é moldada por estruturas cognitivas socialmente motivadas.

## 1 METÁFORAS PELAS QUAIS NAVEGAMOS

A ubiquidade da metáfora em conversas cotidianas e em nossos pensamentos tem sido bastante discutida, desde 1980 quando Lakoff e Johnson publicaram *Metaphor we live by*. Nessa obra seminal, os autores declaram que os seres humanos normalmente lidam com conceitos abstratos e fenômenos complexos compreendendo-os metaforicamente como fenômenos físicos e concretos, os quais são experienciados por nós graças a nosso sistema sensório-motor.

Nossa realidade imaterial é estruturada e compreendida em termos metafóricos; damos forma a nossos sentimentos, emoções e pensamentos utilizando como referência a nossa experiência corpórea e social com o mundo físico e concreto (LAKOFF; JOHNSON, 1980). Desse modo, o uso das metáforas consiste em um poderoso recurso pelo qual a linguagem das emoções pode ser conceitualizada (KÖVECSES, 2000). A partir desse olhar, a metáfora é analisada como ferramenta linguística e estratégia cognitiva para um (re)posicionamento do sujeito diante de fenômenos vividos (LANDAU, 2018; ARGAMAN, 2008).

O estudo de Landau (2018) faz um apanhado de pesquisas que analisaram os usos de metáforas como estratégias para compreender o sentido da vida, enfatizando aspectos como propósito, continuidade e valores. O autor defende que “o uso de metáforas é notável porque envolve uma habilidade, exclusiva para humanos, para compreender como dois conceitos compartilham uma

---

estrutura semelhante, apesar de suas diferenças superficiais”<sup>8</sup> (LANDAU, 2018, p.70). Já Argaman (2008) aborda a noção de variação metafórica a partir da expressão “estamos todos no mesmo barco”, investigando o uso do mesmo domínio-fonte, BARCO, por diferentes sujeitos.

Argman (2008) baseou-se numa perspectiva sociosemiótica e utilizou a ferramenta computacional WordNet e o banco de dados linguística de corpus Dependency Database para verificar relações semânticas entre itens lexicais suscitados pelo domínio-fonte BARCO.

Em se tratando do contexto da pandemia pelo coronavírus, Hyatt e Brook (2020) defendem que a maneira como nos referimos à situação que estamos vivendo e a forma como contamos nossas histórias determinam as ações que tomamos diante deste momento de crise mundial. Os autores explicam ainda que o uso de metáforas consiste em uma maneira prática e eficiente de comunicar às pessoas a necessidade de ampliar valores como inclusão, interdependência e justiça. Assim, sugerem que, ao invés de usarmos a metáfora “todos no mesmo barco” para versar sobre as dificuldades enfrentadas por conta das consequências da pandemia, deveríamos tentar usar a expressão “sob constante pressão”, uma vez que os desafios são diferentes e cada um de nós tem acesso a sua própria “bóia de salvamento”. Porém, trata-se de domínios conceptuais semanticamente diferentes.

A relevância de se estudar o impacto do uso de metáforas na pandemia se dá porque, ao mesmo tempo, sua concretude nos dá indícios sobre a forma como interpretamos a realidade e a sua ocorrência pode direcionar novos modos de pensar e perceber as experiências, isto é, direcionamos nossas ações individual e coletivamente. Na seção que se segue, aprofundamos os recursos conceptuais subjacentes ao funcionamento e à emergência da metáfora.

---

<sup>8</sup> No original: “[...] metaphor use is remarkable because it involves an ability, unique to humans, to comprehend how two concepts share a similar structure despite their superficial differences”.

---

## 2 UM MAR DE ESTRUTURAS CONCEPTUAIS

As estruturas conceptuais significativas originam-se tanto na natureza estruturada de nossa experiência corporal e social, quanto de nossa habilidade de projetar domínios da experiência corporal e interativa para domínios abstratos (LAKOFF, 1987; JOHNSON, 1987; FELTES, 2007). Em outros termos, damos sentido ao mundo e construímos significados a partir da linguagem em razão de nossas experiências sensório-motoras, emocionais, sociais e também por meio de nossa capacidade de dar forma a tais experiências e torná-las possíveis.

Tais estruturas de conhecimento que subjazem à linguagem e que são embasadas na memória semântica de longo prazo são denominadas por Fillmore (1985) de *frames*. Também entendidos como *scripts* e cenários, *frames* consistem em “uma cadeia de inferências pré-organizadas relativa a uma situação” (FELTES, 2007, p. 136), que é resultado de diferentes influências. Tomemos como exemplo clássico, dado por Schank e Kass (1988), o *script* de ir a um restaurante, cujo cenário estruturado envolve sequências de eventos e cenas que ocorrem quando se vai a um restaurante: entrar, sentar-se, pedir cardápio, realizar pedido, comer, pedir a conta, pagar e sair. Ou seja, a interpretação da palavra *restaurante* requer a ativação de um *frame*, ou seja, o “acesso a estruturas de conhecimento que relacionam elementos e entidades associados a cenas da experiência humana” (FERRARI, 2011, p. 50).

Já o *frame* de PANDEMIA pode evocar epidemias anteriores, cujas histórias marcam a ocorrência de milhares de mortes, como a da Peste Negra, ou peste bubônica, que atingiu a Europa e a Ásia no século XIV, com, respectivamente, 75 milhões e 200 milhões de mortos (MARASCIULO, 2020); a do cólera, no século XVII, com mais de quarenta centenas de milhares de mortos (ALMEIDA, 2011); ou a da Gripe Espanhola, ou Influenza, no início do século XX, que matou cerca de 20 milhões de pessoas (ALVES, 2020). Contudo, descobertas científicas ao longo do tempo fizeram com que as pessoas passassem a interpretar essa cena



---

para além do seu desfecho. Se no passado a informação era escassa, ou estava na mão de poucos, que pertenciam a uma “hierarquia superior”, hoje, esse *frame* se (re)constitui a cada acesso à internet.

Nesse sentido é que a pandemia COVID-19 reconfigurou não só a forma como concebemos o cuidado em saúde, mas o modo de vida de toda população. O uso de máscaras tornou-se mandatório em locais públicos; regras de higiene tornaram-se mais rígidas; parte da população entrou em regime de isolamento social, enquanto outra parte não pôde se isolar e continuou em seus postos de trabalho, agora com maiores restrições; trabalhadores de entrega por aplicativos perceberam que seus postos de trabalho tornaram-se ainda mais precarizados; instituições de ensino, de todos os níveis, fecharam as portas e docentes e discentes foram forçados a adotar regime de ensino a distância. Neste *frame*, as relações conceptuais convocam um cenário amplo, que se constitui a fim de reelaborar o modo como compreendemos o momento pelo qual o mundo inteiro passa pela pandemia. Isso pode sugerir uma mudança no próprio Modelo Cognitivo Idealizado (MCI) vigente.

MCIs (LAKOFF, 1987) são construtos mentais que organizam os vários domínios da experiência humana, e podem também ser entendidos como um conjunto de *frames* distintos. Esses dependem de três princípios estruturantes: (a) estrutura proposicional; (b) esquemas imagéticos; (c) metáfora e metonímia. O princípio da estrutura proposicional, nos termos de Fillmore (1985) segue uma linearidade proposicional, estruturando internamente o *frame*: assim, no novo *frame* de aula *online*, por exemplo, segue-se que o aluno deve acessar um *link* para a aula, aguardar o professor aceitar esse acesso, entrar na sala virtual e assistir à aula, e assim por diante. Já os esquemas de imagem são as estruturas conceptuais mais básicas, o bloco fundamental da estrutura conceptual, e esses são frutos das experiências corpóreas (JOHNSON, 1987; LANGACKER, 2008). Em consonância com o paradigma alternativo da subjetividade de Merleau-Ponty, na obra *The body in the mind*, Johnson (1987) defende que nossas experiências sensório-



---

perceptuais - a saber: manipulação de objetos, movimento corporal e interações perceptivas, por exemplo - constroem conceitos rudimentares recorrentes e de padrões dinâmicos, responsáveis por darem coerência a nossas experiências no mundo. Definidos como esquemas de imagens (JOHNSON, 1987), esses padrões organizam experiências em blocos. Aqui destacamos os mais relevantes para o estudo empreendido:

I) esquema de RECIPIENTE/CONTÊINER: a partir do qual podem ser feitas projeções metafóricas partindo da perspectiva de DENTRO-FORA;

II) esquema PARTE-TODO: o qual se origina de nossa experiência corpórea enquanto seres completos formados por partes;

III) esquema EQUILÍBRIO: diz respeito a uma condição crucial para nossa realidade física, que aprendemos por meio de nossa experiência corpórea;

IV) esquema de FORÇA: diz respeito a toda e qualquer experiência de interação, envolve as noções de movimento de massa no espaço em qualquer direção e de origem e destino. Tem relação de causalidade e consequência, que pode ser de ordem física ou metafórica e inclui o esquema de força básica de COMPULSÃO;

V) esquema ORIGEM-PERCURSO-META: estrutura-se por meio nossa experiência de nos deslocarmos de um ponto (origem) a outro (destino). Frisamos que nossa estrutura corpórea é que nos proporciona a orientação FRENTE-TRÁS, posicionando-nos a favor de uma movimentação para frente num plano horizontal. Destacamos que esse esquema consiste no mais relevante para efeito deste trabalho, uma vez que dele surgem exemplos de metáforas nas quais subjazem a noção de propósito ou objetivo, pois para que alcancemos um objetivo, precisamos percorrer um caminho, saindo de um certo lugar para chegar a outro.

Nesse sentido, Duque e Costa (2012) explicam que ações como “ir à faculdade”, “seguir em frente” e “ir rumo a seus objetivos”, aparentemente

---

podem apresentar pouca similaridade, mas todos têm em comum a mesma estrutura esquemático-imagética: ORIGEM-PERCURSO-META.

Podemos dizer, portanto, que os esquemas imagéticos funcionam como pilares da nossa estrutura conceitual, pois nossas experiências são organizadas em nossa mente com base nesses esquemas que nos ajudam a entender o mundo ao nosso redor.

O terceiro princípio estruturante de um MCI é o dos mapeamentos metafórico e metonímico. Como já mencionamos, Lakoff e Johnson (1980) defendem que parte do nosso sistema conceitual se estrutura e se define com base na metáfora, a qual passa a ser recurso cognitivo fundamental. A metáfora conceitual consiste em correspondências conceituais entre dois domínios: FONTE e ALVO<sup>9</sup>, chamadas de mapeamento, nas quais um domínio conceitual é sistematicamente estruturado em termos de outro. Há um domínio-fonte (elemento concreto e/ou esquemático-imagético) que estrutura um domínio-alvo (elemento abstrato), licenciando várias expressões metafóricas que usamos no nosso dia a dia ou na linguagem especializada.

Por exemplo, podemos realizar correspondências conceituais entre um viajante e alguém vivendo sua vida, sendo o destino que o viajante pretende alcançar correspondente a seus objetivos de vida, assim como as dificuldades da viagem correspondem às vicissitudes da vida. Tais mapeamentos formam, portanto, a metáfora conceitual A VIDA É UMA VIAGEM. Em termos gerais, significa que o conceito mais abstrato de VIDA é parcialmente compreendido em termos de um conceito mais concreto de VIAGEM (KÖVECSES, 2015).

Diferentemente dos mapeamentos metafóricos, que são uma maneira de conceber uma coisa em termos de outra coisa, os metonímicos têm uma função referencial, que oferece um modo de compreensão sobre o mundo (LAKOFF;

---

<sup>9</sup> A estrutura DOMÍNIO-ALVO É DOMÍNIO-FONTE é escrita em caixa alta (e aqui, também no formato VERSALETE) como forma mnemônica de descrever tais mapeamentos metafóricos (LIMA, 2003).

---

JOHNSON, 1980). A metonímia também pode ser entendida como uma projeção conceitual de um domínio cognitivo sobre outro, “[...] ambos pertencentes ao mesmo domínio cognitivo, de modo que o domínio projetado (domínio-fonte) ressalta e proporciona acesso mental ao domínio sobre o qual se faz a projeção (domínio-alvo)” (BARCELONA SÁNCHEZ, 2009, p. 8).

Já no que diz respeito aos mapeamentos metafóricos, esses “não ocorrem isolados uns dos outros”<sup>10</sup> (LAKOFF, 1993, p. 222) e, por isso, “são organizados por meio de estruturas hierárquicas, cujos mapeamentos das camadas mais baixas da hierarquia herdam estruturas das camadas mais acima”<sup>11</sup>. Nesse sentido, a metáfora subjacente à expressão “Estamos no mesmo barco” poderia ser herdeira de uma metáfora de estrutura de evento, em que os acarretamentos mais básicos poderiam ser os seguintes: se propósitos são destinos, se os meios são percursos/caminhos, se mudanças são movimentos, se andar junto com outras pessoas é estar na mesma situação, então, passar pelo evento da pandemia poderia equivaler a enfrentá-la com outras pessoas, em tudo o que esse evento possa ainda trazer.

Adaptamos ao nosso objetivo os níveis propostos por Lakoff (1993, p. 222) e chegamos a esses:

Nível 1: METÁFORA DE ESTRUTURA DE EVENTOS

Nível 2: VIDA É UMA VIAGEM

Nível 3: VIVENCIAR DIFICULDADES É UMA VIAGEM

Nível 4: VIVENCIAR UMA CRISE SANITÁRIA MUNDIAL É FAZER UMA VIAGEM DE BARCO EM MEIO A UMA TEMPESTADE

No que diz respeito aos MCIs metafóricos, também privilegiamos a complexa Metáfora de Estrutura de Eventos (LAKOFF, 1993), doravante MEE, como potente instrumento teórico para a análise em questão neste trabalho. Esse

---

<sup>10</sup> No original: “Metaphorical mappings do not occur isolated from one another.”

<sup>11</sup> No original: “They are sometimes organized in hierarchical structures, in which ‘lower’ mappings in the hierarchy inherit the structured of the ‘higher’ mappings.”

---

modelo explica como, por meio de metáforas, entendemos estruturas de eventos, ou seja, quais as metáforas que utilizamos para dar sentido a situações, mudanças, processos, ações, causas e propósitos. Segundo Lakoff (1993), tais eventos são caracterizados cognitivamente via metáfora em termos de espaço, movimento e força, dos quais surgem os seguintes mapeamentos:

- ESTADOS SÃO LOCALIZAÇÕES (delimitadas a um determinado espaço)
- MUDANÇAS SÃO MOVIMENTOS (para dentro ou fora de regiões delimitadas)
- CAUSAS SÃO FORÇAS
- AÇÕES SÃO MOVIMENTOS AUTOPROPULSIONADOS
- PROPÓSITOS SÃO DESTINOS
- MEIOS SÃO CAMINHOS (a algum destino)
- DIFICULDADES SÃO IMPEDIMENTO DE MOVIMENTO
- PROGRESSO ESPERADO É UMA VIAGEM PROGRAMADA
- EVENTOS EXTERNOS SÃO OBJETOS GRANDES E EM MOVIMENTO
- ATIVIDADES COM PROPÓSITO DE LONGO PRAZO SÃO VIAGENS

Entendemos, portanto, que um item lexical pode estar associado a um domínio conceptual específico, mas também pode ser usado em sentido metafórico, para que se faça compreender um domínio-fonte diverso. Por exemplo, o uso do item lexical “tempestade” evoca o domínio-fonte TEMPESTADE, herdando características do domínio-alvo DIFICULDADE, que, por sua vez, se refere a impedimentos para prosseguir viagem, podendo, portanto, ser expandido para falar das dificuldades desencadeadas pela pandemia de COVID-19.

No exemplo a ser analisado, há menções<sup>12</sup> diversas a esse domínio, todas elas visando salientar o período difícil pelo qual todos estamos passando: “[...]”

---

<sup>12</sup> Todos os trechos da oração aqui analisada, assim como sua versão completa, estão no site oficial do Vaticano já traduzidos para a língua portuguesa. Disponível em : [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/urbi/documents/papa-francesco\\_20200327\\_urbi-et-orbi-epidemia.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/urbi/documents/papa-francesco_20200327_urbi-et-orbi-epidemia.html). Acesso em: 28 jan. 2021.

---

fomos surpreendidos por uma tempestade inesperada e furiosa.”; “A tempestade desmascara a nossa vulnerabilidade [...]”; “Com a tempestade, caiu a maquiagem dos estereótipos com que mascaramos o nosso «eu» sempre preocupado com a própria imagem”, em que os sentidos possíveis para TEMPESTADE variam, ainda que estejam ligados ao campo semântico da dificuldade. Em outro sentido, este último domínio poderia ser explicado a partir de outros elementos esquemático-imagéticos, como na visão de que um barco frágil em um mar em fúria. Olharemos esses elementos mais detidamente nas próximas seções. A seguir, exporemos brevemente a forma como organizamos nossas análises.

### 3 COORDENADAS DO PERCURSO NÁUTICO

A partir de uma abordagem qualitativo-descritiva, buscamos analisar de que forma a construção metafórica refletida na expressão “estamos no mesmo barco” e suas variáveis contidas na Benção *Urbi et Orbi* Extraordinária<sup>13</sup> podem se constituir como elementos indicadores do ponto de vista do enfrentamento à pandemia pelo COVID-19. Ao longo da análise, que percorre excertos extraídos do discurso papal, observamos como a coerência discursiva se constrói e se sustenta pela manutenção de domínios conceptuais e semânticos correlacionados.

Realizamos a identificação tipográfica nas expressões metafóricas em cada excerto, as quais foram sublinhadas e numeradas. Além disso, os itens lexicais metafóricos foram marcados em itálico. Ao todo, foram extraídos 6 excertos, subdivididos em segmentos.

O critério adotado para o destaque de cada subsegmento foi a presença de construções metafóricas relacionadas à expressão “estamos no mesmo barco”,

---

<sup>13</sup>Disponível

[http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/urbi/documents/papa-francesco\\_20200327\\_urbi-et-orbi-epidemia.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/urbi/documents/papa-francesco_20200327_urbi-et-orbi-epidemia.html). Acesso em: 28 de jan. 2021.

em:

---

mantendo o co-texto ligado a cada expressão, de modo a compreender a emergência de metáfora em uso.

A identificação de metáforas foi feita por meio dos procedimentos adotados pelo MIP (*Metaphor Identification Procedure*) (PRAGGLEJAZ, 2007), que entende como metáfora o uso de itens lexicais ou expressões que mostram incongruências e tensões semântico-pragmáticas, na medida em que são diferentes de um sentido mais concreto.

#### 4 DA POPA À PROA EM PLENA TEMPESTADE: ANÁLISE E DISCUSSÃO DO TEXTO

Discutimos anteriormente que a expressão metafórica “estamos todos no mesmo barco” foi e tem sido amplamente usada no contexto da pandemia (HALEY, 2020). Nesta seção, analisamos os MCIs que subjazem essa expressão a partir da oração *Urbi et Orbi* Extraordinária<sup>14</sup>, presidida pelo Papa Francisco, proferida no dia 27 de março de 2020 no Vaticano, por ocasião do elevado número de óbitos na Itália causados pelo COVID-19. Vejamos o primeiro excerto:

1.

Há semanas, parece que ao entardecer, (1a) cai a noite. (1b) Densas trevas cobriram as nossas praças, ruas e cidades; (1c) apoderaram-se das nossas vidas, (1d) enchendo tudo de um silêncio ensurdecedor e um vazio desolador. [...] (1e) Ficamos com medo e perdidos. Como os discípulos do Evangelho, (1f) fomos pegos de surpresa por uma tempestade inesperada e furiosa. (PAPA FRANCISCO, 2020, [p. 1])

O Papa Francisco inicia sua oração ativando o sistema conceitual por meio da imagem mental viabilizada a partir dos itens lexicais noite e trevas, que, por sua vez, acionam o *frame* ESCURIDÃO. A partir desse *frame*, por acarretamento,

---

14 Versão original disponível em: [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/urbi/documents/papa-francesco\\_20200327\\_urbi-et-orbi-epidemia.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/urbi/documents/papa-francesco_20200327_urbi-et-orbi-epidemia.html). Acesso em: 13 de nov. de 2020.

---

somos conduzidos às concepções de INCOMPREENSÃO e MEDO, projetadas via metáfora conceitual ENTENDER É VER. Segundo Johnson (1987, p. 108), “a visão consiste na nossa fonte primária de dados sobre o mundo [...] e exerce um importante papel na nossa aquisição de conhecimento”. Logo, por acarretamento, deduzimos que se não conseguimos enxergar algo, não somos capazes de entendê-lo, o que pode nos gerar incerteza, insegurança e medo. O medo é confirmado logo em seguida, no segmento (1e).

Além disso, podemos perceber que o verbo “cair” (1a) é utilizado para se referir à chegada do anoitecer, mapeando nosso conhecimento sobre chuvas ao conhecimento do anoitecer, revelando a presença subjacente dos esquemas imagéticos constitutivos da ação de chover: CIMA-BAIXO e VERTICALIDADE e da metáfora conceitual MAIS É PARA CIMA. Tal correspondência conceitual logo é confirmada no segmento (1f), quando o Papa se refere a uma “tempestade inesperada e furiosa”, que é estruturada pelo esquema FORÇA DE COMPULSÃO. Conceptualizar a pandemia como uma tempestade também é explicada pela Metáfora de Estrutura de Evento CAUSAS SÃO FORÇAS e do seguinte acarretamento: “forças que afetam a ação são forças que afetam o movimento<sup>15</sup>” (LAKOFF, 1993, p. 221).

Assim, quando o Papa descreve o cenário das cidades como algo coberto por densas trevas que se “apoderaram de nossas vidas (1c)”, também é possível detectar o esquema imagético FORÇA DE COMPULSÃO, a partir do verbo “apoderar-se”, o qual denota que uma ação externa bruscamente “assumiu o controle de nossas vidas”. O potencial de interação, de direcionamento e de intensidade dessa força que se “apodera do controle de nossas vidas” é representado pelos efeitos da pandemia pelo novo coronavírus.

O esquema RECIPIENTE pode ser evidenciado no segmento (1d), quando o Papa atribui às trevas o papel de estar “enchendo tudo de silêncio ensurdecedor”.

---

<sup>15</sup> No original: “Forces affecting action are forces affecting motion”.



---

Logo, percebemos que as metáforas A VIDA É UM RECIPIENTE e MEDO É UMA SUBSTÂNCIA se interconectam à experiência de estar sendo empurrado compulsoriamente por uma FORÇA vetorial de CIMA PARA BAIXO com alto grau de intensidade.

A inferência espacial é mais uma vez coerentemente evocada no segmento (1e), quando o papa diz que “estamos com medo e perdidos”. Quem se perde pode sentir medo, mas, nesse caso, o papa usa o item léxico “perdido” no sentido de estarmos sem direcionamento e nas trevas. Tal inferência é justificada pelo esquema imagético ORIGEM-PERCURSO-META e pela metáfora FALTA DE PROPÓSITO É FALTA DE MOVIMENTO (MEE).

Ter consciência de onde estamos e para onde vamos nos proporciona uma sensação de segurança e de estabilidade. Como o barco no qual navegamos não tem um destino espacial pré-estabelecido, ou seja, está sendo conduzido a uma localidade incerta, podemos concluir que estamos perdidos. Além disso, é possível detectar a metáfora MUDANÇA DE ESTADO É MUDANÇA DE DIRECIONAMENTO (MEE) estruturando o uso da expressão “estamos perdidos”, indicando que expressões espaciais compõem o domínio semântico referente à travessia de barco.

Em seguida, o segmento (1f) reforça a emergência da metáfora MEDO É UMA SUBSTÂNCIA. Entendemos que o domínio MEDO é acessado via *frame* PANDEMIA, a qual é implícita e metaforicamente definida como uma tempestade “inesperada e furiosa”, o que revela os seguintes acarretamentos metafóricos subjacentes:

Se:

a) tempestade é uma força vigorosa e inesperada da natureza (PANDEMIA) e b) estar furioso é ter reações vigorosas e inesperadas, logo, chegamos à metáfora: PANDEMIA É UMA TEMPESTADE.

Detectamos que os esquemas imagéticos RECIPIENTE e VERTICALIDADE estruturam o conceito de VIDA (1c). Em outros termos, é como se a insegurança e o medo fossem, aos poucos, caindo e enchendo o RECIPIENTE VIDA. Logo, por

---

acarretamento, chegamos à metáfora conceitual VIDA COM INSEGURANÇA É INUNDAÇÃO.

No excerto seguinte, após mencionar elementos de força da natureza, como tempestade, o Papa faz a ligação dessa imagem com a metáfora do barco, que é mencionada pela primeira vez a seguir:

2.

(2a) Demo-nos conta de estar no mesmo barco, todos frágeis e desorientados, mas, ao mesmo tempo, importantes e necessários, (2b) todos chamados a remar juntos, todos encarecidos de mútuo encorajamento. (2c) E neste barco, estamos todos. (PAPA FRANCISCO, 2020, [p. 1])

No segmento (2a), o Papa afirma que todos estamos no “mesmo barco” para se referir ao fato de nos sentirmos “frágeis e desorientados” diante dos efeitos da pandemia. É importante destacar que a condição em comum a todos que o Papa menciona diz respeito à sensação de medo e impotência diante do desconhecido. Tal inferência é possível devido ao uso do item lexical “desorientados”, remetendo à noção de DIRECIONAMENTO ESPACIAL. Uma vez que o conceito TEMPO é entendido em termos de ESPAÇO E MOVIMENTO (LAKOFF, 1993), é possível perceber a seguinte condição de pano de fundo: que o tempo presente é comum a todos e é representado pelo mesmo espaço, ou seja, o barco. Por projeção metafórica, podemos chegar aos seguintes acarretamentos:

- TEMPO É UM OBJETO QUE SE MOVE
- TEMPO É DIRECIONADO AO QUE ESTÁ A SUA FRENTE, NA SUA DIREÇÃO DE MOVIMENTO
- A PASSAGEM DO TEMPO É MOVIMENTO

Logo, estar em um objeto que se move unidirecionalmente é vivenciar a passagem do tempo. Além disso, podemos presumir, pelo nosso conhecimento enciclopédico, que barcos são meios de transporte que fazem seu percurso no mar e têm como destino a terra firme ou o porto seguro após viagem em alto mar

---

(que seria o PROPÓSITO implícito). Assim, a partir de nosso conhecimento sobre viagens de barco em águas tempestuosas, acionamos a experiência de desequilíbrio e instabilidade, remetendo ao esquema imagético EQUILÍBRIO.

Isso ocorre porque nossa estrutura esquemática, em termos de movimentos corpóreos e de consciência orientacional, nos informa que estar dentro de um barco em alto mar é ser submetido a ações do vento e das ondas - em (1f), “tempestade inesperada e furiosa” –, pondo em risco a estabilidade do veículo marítimo e/ou de quem estiver dentro dele. Nesse caso, vemos que também está subjacente à metáfora da embarcação o esquema imagético PARTE-TUDO, sendo os passageiros as PARTES do barco (o TODO). Nesse sentido, temos um submodelo metonímico de BARCO como representativo de como a vida é experienciada no cenário pandêmico. Chegamos, portanto, ao seguinte acarretamento metafórico: TIPO DE EMBARCAÇÃO REPRESENTA CONDIÇÃO SOCIOECONÔMICA DO NAVEGANTE.

Sob outra ótica, ao tomarmos como domínio-fonte BARCO, também percebemos que esse se estrutura, principalmente, em termos de RECIPIENTE, uma vez que é submetido à ideia de DENTRO-FORA, sendo o próprio *barco* a estrutura simbólica gestaltica para representar o conceito de INTERIOR, enquanto o EXTERIOR pode ser representado pelo mar.

Ademais, a expressão metafórica “estamos todos no mesmo barco” subjaz à estrutura esquemática espaço-temporal do tipo ORIGEM-PERCURSO-META, cuja lógica básica é: um objeto sai de um ponto de origem (A) e percorre um caminho para chegar em (B). O ponto de chegada pode ser entendido como a META, ou seja, o PROPÓSITO. No contexto em questão, porém, em que o deslocamento espacial é realizado em um barco, em meio a uma “tempestade inesperada e furiosa” (1f), não há meta definida, nem destino previamente planejado, uma vez que as concepções de falta de direcionamento e indefinição espacial estão implícitas à ideia de um barco em alto mar em situação tempestuosa.

---

Inferimos, portanto que o elemento que se move é o barco, cujo percurso e destino são desconhecidos, haja vista não haver menção a eles no discurso papal, demonstrando que há dúvidas quanto ao destino, isto é, ao fim do período pandêmico. Com isso, entendemos o domínio-fonte BARCO como uma *situação vivida em que nos sentimos inseguros diante de uma dificuldade supostamente coletiva*. Tal inferência é confirmada pela metáfora conceitual UM PROBLEMA É UMA MASSA DE ÁGUA<sup>16</sup> (INDEX OF LAKOFF METAPHORS, 1994). Assim, por acarretamento metafórico, inferimos que:

- Estar em situação de dificuldade é estar dentro ou prestes a cair dentro de um grande recipiente com água,

Logo,

- Enfrentar dificuldades é flutuar em uma massa de água,
- Agravar as dificuldades é estar submerso na água.

Assim,

- Se barcos nos protegem de ficarmos submersos na água, metaforicamente entendemos que
- barcos são meios de escaparmos de uma situação de dificuldade e potencialmente mais problemática e de resolução mais complexa.

Tal inferência é ratificada logo no segmento seguinte (2b), quando o Papa propõe que, para enfrentarmos as dificuldades vivenciadas como consequência da pandemia pelo coronavírus, é preciso “remar juntos”. O discurso papal mantém uma coerência textual quanto ao uso da metáfora do barco à medida em que ele busca destacar a importância da união das PARTES (pessoas) que compõem o TODO (barco). Temos aqui um mapeamento metonímico que, ao demonstrar que todos podem “remar juntos”, gera mútuo encorajamento diante das vicissitudes de uma viagem sem direcionamento e tempestuosa. Tal união

---

<sup>16</sup>No original: “A PROBLEM IS A MASSA OF WATER”.

---

em prol de uma ação (remar juntos) é revelada no segmento (2c): “neste barco, estamos todos”, com base nos esquemas imagéticos LIGAÇÃO e FORÇA.

Podemos inferir, a partir desse segmento, que à metáfora “remar juntos” subjaz o acarretamento AJUDA À AÇÃO É AJUDA À MOVIMENTO (MEE), por meio do qual o Papa se refere subliminarmente à aplicação da Segunda e Terceira Leis de Newton, segundo às quais, respectivamente: “a mudança de movimento é proporcional à força motora imprimida e [...] para que surja uma força, é necessário que dois corpos interajam, produzindo forças de ação e reação” (HELERBROCK, 2020, p.8). Logo, o movimento do barco em alto mar está condicionado à aplicação de uma intensa FORÇA contra a água, para que ele possa alcançar “terra firme”, ou seja, o EQUILÍBRIO, e restabelecer a estabilidade.

Até agora, a partir dos itens lexicais utilizados pelo Papa foi possível inferir que o conceito PANDEMIA é estruturado principalmente em termos de FORÇA e MASSA DE ÁGUA, os quais acionam os submodelos metonímicos DESEQUILÍBRIO, FALTA DE DIRECIONAMENTO e DIFICULDADE DE MOVIMENTO. Tal conclusão é possível, devido ao seguinte mapeamento da MEE: CAUSAS SÃO FORÇAS (LAKOFF, 1993), da qual inferimos que a pandemia é a causa da crise sanitária, sendo, portanto, uma FORÇA (representada pela tempestade).

No segmento abaixo, além de MEDO, o Papa também traz o conceito VULNERABILIDADE para compor a categoria PANDEMIA. Ambos consistem em submodelos metonímicos (pontos de referência cognitiva) que são acionados a partir da categoria PANDEMIA. Salientamos, porém, que o Papa parece não se referir a vulnerabilidades materiais, mas a nossa fragilidade espiritual diante de uma situação que nos causa incerteza, insegurança e medo do futuro:

3.

(3a) *A tempestade desmascara a nossa vulnerabilidade* e deixa descoberto as falsas seguranças, com as quais construímos a nossa agenda, os nossos projetos, os nossos hábitos e as nossas prioridades. (PAPA FRANCISCO, 2020, [p. 2])

Em (3a), vemos que essa interpretação persiste e que ela é gerada por uma entidade que tem agência, ou seja, UMA TEMPESTADE É UMA ENTIDADE; UMA

---

TEMPESTADE É CAPAZ DE DESVELAR VULNERABILIDADES. Tal metáfora apresenta base metonímica, pois ela é gerada a partir dos *efeitos* da pandemia. A pandemia não é a responsável por “desvelar nossas vulnerabilidades”, mas, sim, as consequências dessas vulnerabilidades. As dificuldades enfrentadas, são, portanto, efeitos da pandemia, as quais, por sua vez, nos provocam medo e nos deixam frágeis e sem rumo.

Como um líder, o Papa busca apaziguar esses sentimentos causados pela pandemia a partir da elaboração de encadeamento de metáforas de campos semânticos afins como forma a estabelecer um senso de coesão discursiva. Ele persiste fazendo uso de elementos lexicais relativos aos domínios da TEMPESTADE e do BARCO, agora, em (4), de forma a confortar sua audiência:

4.

Não somos autossuficientes, (4a) *sozinhos afundamos*, (4b) *precisamos do Senhor, como os antigos navegadores precisavam das estrelas*. (4c) *Convidemos Jesus a subir no barco da nossa vida*. Confiemos-lhe os nossos medos, para que Ele os vença. (4d) *Como os discípulos, experimentaremos que, com ele a bordo, não haverá naufrágio*. (PAPA FRANCISCO, 2020, [p. 3])

Nesse trecho, percebemos que os excertos corroboram o senso de coletividade que o Papa parece desejar construir: em (4a), temos que o esquema imagético PARTE-TODO, que indica que os passageiros, juntos, constituem o barco, conforme (4c), e que é preciso remar juntos, conforme explicitado em (4b). Logo, emerge o mapeamento ESTAR SOZINHO É AFUNDAR, herdado de REMAR JUNTOS É PROSEGUIR NAVEGANDO. Aqui, porém, o Papa sugere que, mesmo estando todos juntos no mesmo barco, se o Senhor (Jesus) não estiver lá, ainda estaremos sozinhos e afundaremos. Mais uma vez, somos categorizados como viajantes em um veículo sem direcionamento. Contudo, o Papa agora realiza o mapeamento entre os domínios DIRECIONAMENTO ESPACIAL e FÉ. Assim, por herança hierárquica, chegamos à metáfora TER FÉ EM JESUS É VIAJAR COM PROPÓSITO E SEGURANÇA. Essas metáforas podem ser percebidas em seguida nos excertos (4b), (4c) e (4d), das quais surgem os seguintes acarretamentos:

- 
- Se Jesus é necessário como uma estrela-guia;
  - Jesus é convidado a estar com os passageiros desse barco;
  - Se Jesus, estrela-guia, está no barco

Logo, não haverá naufrágio.

Então, Jesus é ESTRELA-GUIA que leva a todos até um PORTO SEGURO.

No excerto 5, há um reforço nesse argumento, evidenciado pela escolha das expressões linguísticas:

5.

O Senhor interpela-nos e, (5a) no meio da nossa tempestade, convida-nos a despertar e ativar a solidariedade e a esperança, capazes de dar solidez, apoio e significado (5b) a estas horas em que tudo parece naufragar. O Senhor desperta, para acordar e reanimar a nossa fé pascal. (5c) Temos uma âncora: na sua cruz, fomos salvos. (5d) Temos um leme: na sua cruz, fomos resgatados. [...] (PAPA FRANCISCO, 2020, [p. 3])

Aqui, os itens lexicais ‘tempestade’, ‘naufragar’, ‘âncora’ e ‘leme’, pertencentes a campos semânticos afinados com o discurso até então indicam, novamente, que ESTAR EM MEIO À TEMPESTADE É ESTAR EM MEIO À PANDEMIA. Por ‘naufrágio’, entendemos que o veículo marítimo perde seu equilíbrio e estabilidade ao trafegar sobre as águas e submerge. Nossa experiência enciclopédica e corpórea nos faz acionar cognitivamente todos os efeitos de cair em águas turbulentas e tempestuosas: aumentar a dificuldade de atingir o destino, enfrentando considerável nível de dificuldade física e emocional, ou seja, naufragar é sucumbir, sofrer.

Percebemos em (5c) e (5d) que, novamente, a entidade Jesus é concebida ao mesmo tempo como ÂNCORA e LEME, elementos de ESTABILIDADE e DIREÇÃO, faltantes à população mundial, que está insegura pelos efeitos da pandemia e sem perspectivas de melhora futura.

Ao final de seu discurso, ainda que o Papa tenha assegurado que estamos todos no mesmo barco, vulneráveis, que precisamos remar juntos, e que a fé em



---

Jesus como um tripulante necessário para levar a todos até o final da jornada, há um elemento retórico que se liga a um pedido de fé:

6.

[...] Mas Tu, Senhor, (6a) não nos deixes à mercê da **tempestade**. Continua a repetir-nos: «Não tenhais medo!» (Mt 14, 27). E nós, juntamente com Pedro, «confiamos-Te todas as nossas preocupações, porque Tu tens cuidado de nós» (PAPA FRANCISCO, 2020, [p. 4])

Nesse excerto, que finaliza o discurso, o Papa conclama ao Senhor que não deixe seus fiéis à mercê da tempestade, evocando a metáfora FICAR À MERCÊ DA TEMPESTADE É FICAR PERDIDO/VULNERÁVEL. No rito de fé, ao mesmo tempo em que o Papa enfatiza estar ciente dos sentimentos de medo e de vulnerabilidade comum a todos e a todas, ele também se utiliza de elementos linguísticos dos mesmos domínios conceptuais (BARCO e TEMPESTADE) no intuito de promover conforto espiritual, ao pedir ajuda ao Senhor (6a). Vimos que, ao final, evocando esses mapeamentos, o Papa tenta conceber uma mudança no modo de compreender o cenário que se configura. A seguir, buscamos elaborar nossas considerações finais.

## SOBRE BARCOS NA TEMPESTADE

Têm sido vistas manifestações contrárias em relação à expressão “estamos no mesmo barco”, pois, além da sensação de medo e insegurança comum a todos e a todas, é preciso levarmos em consideração diferenças no que diz respeito a condições materiais das pessoas. Embora nos sintamos vulneráveis e inseguros, somos atingidos de formas diferentes frente à pandemia. Como já exposto, níveis de desemprego e de pobreza explodiram nos meses seguintes, o que fez juz à queixa de que “não estamos no mesmo barco”, por vezes complementada por “estamos no mesmo mar”. De fato, as diferenças socioeconômicas criaram uma ferida ainda mais profunda nas desigualdades mundiais, longe de serem resolvidas.

---

Aqui, as metáforas subjacentes podem ser compreendidas como ESTAR EM MAR [REVOLTO] É ENFRENTAR UMA PANDEMIA, em que o BARCO passa a ser as condições materiais que cada pessoa tem de enfrentar a pandemia: UM BARCO É A FORMA MATERIAL DE NAVEGAR PELO MAR PANDÊMICO. Tratam-se, portanto, de estratégias de enfrentamento que ocorrem em um nível individual, refletindo um MCI em que o enfrentamento da pandemia é visto como algo que se faz solitariamente, do modo como cada pessoa consegue. Vimos, no entanto, que essa não é a mesma interpretação pretendida pelo discurso aqui analisado.

Na oração do Papa Francisco, há uma constância de elementos como ‘barco’ e ‘tempestade’ como elementos de coesão da emergência metafórica em um discurso que visa a discorrer sobre o cenário pandêmico e de seu enfrentamento em termos espirituais.

Naquele momento, março de 2020, o espalhamento do vírus recém havia sido considerado uma pandemia; o presente era incerto, como um barco em uma tempestade, e o futuro não podia ser vislumbrado, isto é, sem um ponto de chegada. Aqui, o Papa utiliza essas imagens de modo a trazer elementos de coesão social e, conseqüentemente, de empatia, já que, estando todos no mesmo barco, estão também todos com os mesmos sentimentos de vulnerabilidade.

Nesse discurso, Papa Francisco demonstra ser mais um tripulante nessa embarcação ao utilizar a primeira pessoa do plural, e busca entidades ligadas à fé - no caso, Jesus como uma analogia de estrela-guia - para trazer conforto aos fiéis. Portanto, a coerência na progressão metafórica das expressões linguísticas “estamos no mesmo barco” e “não estamos no mesmo barco” se desenvolvem de modos distintos e se dão de acordo com: i) seus respectivos co-textos; ii) seus objetivos (respectivamente, não estar no mesmo barco como afirmação a desigualdade socioeconômica *versus* estar no mesmo barco como forma de proporcionar conforto espiritual aos fiéis); iii) a clareza com que os acarretamentos ficam explícitos ao longo do texto.

---

No MCI emergente no discurso do Papa Francisco, é expressado um chamado à coesão espiritual, em que todas e todos passam e enfrentarão juntos a situação em que se encontram. Parece-nos que não se trata de ignorar as desigualdades já tão profundas, mas de escolher dar enfoque ao âmbito da vida ao qual um líder religioso tem espaço: o de cuidar do “estado de espírito” de seus fiéis.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. P. de. A epidemia de cólera de 1853-1856 na imprensa portuguesa. *Hist. cienc. saúde-Manguinhos*. Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 1057-1071, Dec. 2011. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702011000400006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702011000400006&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 14 nov. 2020.

ALVES, G. W. Uma comparação entre a pandemia de Gripe Espanhola e a pandemia de Coronavírus. Disponível: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/uma-comparacao-entre-a-pandemia-de-gripe-espanhola-e-a-pandemia-de-coronavirus/>. Acesso em: 14 nov. 2020.

ARGAMAN, E. In the Same Boat? On Metaphor Variation as Mediating the Individual Voice in Organizational Change. *Applied Linguistics*. v. 29, n. 3, p. 483–502, 2008.

BARCELONA SÁNCHEZ, A. O poder da metonímia. Tradução por Michelle Kühn Fornari. *Cadernos de tradução*. Porto Alegre, n. 25, p. 7-24, jul.-dez., 2009.

COLLINS, C. Let's stop pretending billionaires are in the same boat as us during this pandemic. *The Guardian* (International Edition), Opinion: Inequality, 24 de Abril, 2020. Disponível em: <https://www.theguardian.com/commentisfree/2020/apr/24/billionaires-coronavirus-not-in-the-same-boat> Acesso em: 20 out. 2020.

DUQUE, P. H.; COSTA, M. A. Gramática das construções e simulação mental: construindo sentidos e arquitetando contextos. MOURA, H.; GABRIEL, R. (Orgs.) *Cognição na Linguagem*. Florianópolis: Insular, 2012.

FELTES, H. P. M. *Semântica Cognitiva: Ilhas, pontes e teias*. Porto Alegre: EDIPURCS, 2007.

FERRARI, L. *Introdução à Linguística Cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2011.

FILLMORE, C. Frames and the semantics of understanding. *Quaderni di Semantica*. v. 6, n. 2, p. 222-254, 1985.

HALEY, E. D. We Are Not in the Same Boat, *Gradhacker, Inside Higher Ed*. 09 de Junho, 2020. Disponível: <https://www.insidehighered.com/blogs/gradhacker/we-are-not-same-boat>. Último acesso em 11 nov. 2020.

HELERBROCK, R. "Leis de Newton". *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/fisica/leis-newton.htm>. Acesso em: 14 nov. 2020.

---

HYATT, T.; BROOK, P. Talking about coronavirus and poverty: a guide to framing your messages, Maio, 2020. Disponível em: <https://www.jrf.org.uk/report/talking-about-coronavirus-and-poverty-guide-framing-your-messages>. Acesso em: 12 set. 2020.

IBGE. Desemprego. Disponível: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso: 02 out. 2020.

INDEX OF LAKOFF METAPHORS. *Conceptual Metaphor Home Page*, 1994. Disponível em: <http://www.lang.osaka-u.ac.jp/~sugimoto/MasterMetaphorList/metaphors/> Acesso em: 10 nov. 2020.

JOHNSON, M. *The body in the mind: The Bodily basis of meaning, imagination, and reason*. The University of Chicago Press: Chicago, Londres, 1987.

KÖVECSES, Z. *Metaphor and Emotion: Language, Culture, and Body in Human Feeling*, Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

KÖVECSES, Z. *Where Metaphors Come From: Reconsidering Context In Metaphor*. Oxford: Oxford University Press, 2015.

LANDAU, M. J. Using metaphor to find meaning in life. *Review of General Psychology*, v. 22, n. 1, p. 62–72, 2018.

LANGACKER, R. W. *Cognitive grammar: a basic introduction*. New York: Oxford University Press, 2008.

LAKOFF, G. The contemporary theory of metaphor. In: Ortony, A. (ed.) *Metaphor and thought*. 2 ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1993.

LAKOFF, G. *Women, fire and dangerous things: what categories reveal about the mind*. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago: The University of Chicago Press, 1980.

LIFONSINO, F. C. S. Crônica: Os Dois Brasis Em Tempos De Pandemia. *Notícias Gerais*, Maio de 2020. Disponível em: <http://noticiasgerais.net/cronica-brasil-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 12 dez. 2020.

MARASCIULO, M. Como a peste bubônica fez surgir as duas instituições de pesquisa mais importantes do Brasil. *BBC Brasil*. 30/05/2020. Disponível: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52801687>. Acesso em: 14 nov. 2020.

MELLO, D. Home office foi adotado por 46% das empresas durante a pandemia. *Agência Brasil*. 28/07/2020. Disponível: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-07/home-office-foi-adotado-por-46-das-empresas-durante-pandemia>. Acesso em: 14 nov. 2020.

PAPA FRANCISCO. Momento extraordinário de oração em tempo de epidemia, 2020. Disponível: [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2020/documents/papa-francesco\\_20200327\\_omelia-epidemia.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2020/documents/papa-francesco_20200327_omelia-epidemia.html). Acesso em: 14 nov. 2020.

PRAGGLEJAZ GROUP. MIP: A method for identifying metaphorically used words in discourse. *Metaphor and Symbol*, v. 22, n. 1, p. 1-39, 2007.

---

RAIMUNDO, A. B. Não Estamos no mesmo barco: os direitos da mulher durante a pandemia. *Boletim do GMARX*. São Paulo, n. 29, 03 de Junho de 2020. Disponível em: <http://gmarx.fflch.usp.br/boletim29> Acesso em: 10 out. 2020.

ROUBICEK, M. A taxa de desemprego bateu recorde. O que vem agora. *Nexo jornal. Expresso*. 30/09/2020. Disponível: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/09/30/A-taxa-de-desemprego-bateu-recorde.-O-que-vem-agora> Acesso em: 02 out. 2020.

SADER, E. Não estamos no mesmo barco. *Brasil247*, 04/04/2020. Disponível em: <https://www.brasil247.com/blog/nao-estamos-no-mesmo-barco>. Acesso em: 12 out. 2020.

SCHANK, R. C.; KASS, A. Knowledge representation in people and machines. ECO, U.; SANTAMBROGIO, M.; VIOLI, P. (Ed.). *Meaning and mental representations*. Indianópolis: Indiana University Press, p. 181-200, 1988.

SEMINO, E. A fire raging': Why fire metaphors work well for COVID-19. *ESRC Centre for Corpus Approaches to Social Science (CASS)*, Julho de 2020. Disponível em: <http://cass.lancs.ac.uk/author/elenasemino/> Acesso em: 03 set. 2020.

SOOD, S. Psychological Effects of the Coronavirus Disease-2019 Pandemic. *Research & Humanities in Medical Education*, 7, 23-26. Disponível: <https://www.rhime.in/ojs/index.php/rhime/article/view/264>. Acesso em: 28 jan. 2021.

TIC Domicílios 2019. Disponível: <https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/>. Acesso em: 24 de set. de 2020.

UNESCO. *Educação: da interrupção à recuperação*. Disponível: <https://pt.unesco.org/COVID19/educationresponse>. Acesso em: 24 set. 2020.

WORLDOMETER. Coronavirus Cases [Internet]. *Worldometer*. 2020. p. 1-22. Disponível em: <https://www.worldometers.info/coronavirus/coronavirus-cases/#daily-cases>. Acesso em: 14 nov. 2020.

ŽIŽEK, V. Von S. We're all in the same Boat now – and it's the Diamond Princess. *Welt*, Junho de 2020. Disponível em: <https://www.welt.de/kultur/kino/article205828983/Slavoj-Zizek-We-re-all-in-the-same-Boat-now-und-it-s-the-Diamond-Princess.html> Acesso em: 20 set. 2020.

Nota do editor:

Artigo submetido para avaliação em: 15 de novembro de 2020.

Aprovado em sistema duplo cego em: 10 de fevereiro de 2021.